

DESEMPENHO DO RACIOCÍNIO ESPACIAL EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

SANTOS, Ana Maria P.V⁴ ; PEREIRA, Gabriela A.M³; OLIVEIRA, Bibiana P¹; BECK, Miguel²

¹PPGPróSaúde/ULBRA – anapujol@ulbra.br;

²Professora/ULBRA;

³Aluna/ULBRA;

⁴Pesquisador colaborador;

Introdução

O raciocínio espacial está diretamente envolvido na escolha das profissões, no desempenho de atividades e estudos na área das ciências e das tecnologias. O raciocínio espacial pode ser aprimorado e desenvolvido através de técnicas, testes e exercícios direcionados, fazendo com que a compreensão, o discernimento, a memorização e o consequente aprendizado sejam construídos de forma sólida e eficaz.

O objetivo desta pesquisa foi investigar o desempenho do raciocínio espacial em alunos dos cursos de graduação da área da saúde cursando disciplinas de Anatomia Humana.

Métodos

A pesquisa, do tipo descritiva e transversal, foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior privada do município de Canoas, RS no primeiro e segundo semestre de 2018.

Participaram 11 cursos de graduação (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Psicologia) nas disciplinas de Anatomia Humana, Estudos do Movimento Humano I e Estudos em Morfologia Médica Aplicada I.

Foi aplicado um teste que consistia de 10 questões de múltipla escolha, sendo a questão 1 sobre rotação, as questões 2, 3, 4 e 5 sobre secção de formas geométricas, questões 6, 9 e 10 sobre mudança de perspectiva, questão 7 secção de forma orgânica e questão 8 sobre espelhamento.

Este projeto foi aprovado pelo CEP/ULBRA (CAAE 76669817.2.0000.5349).

Resultados

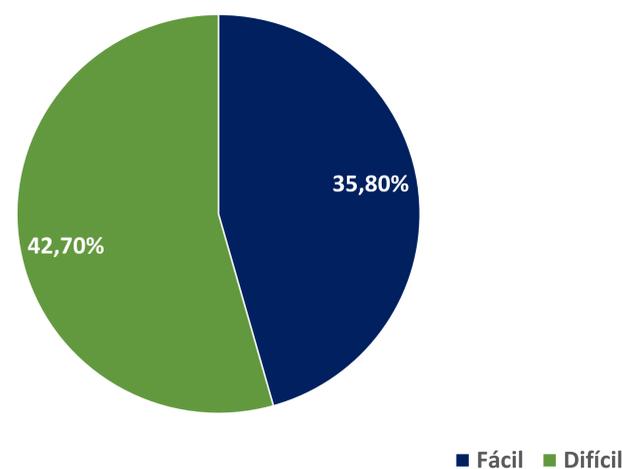
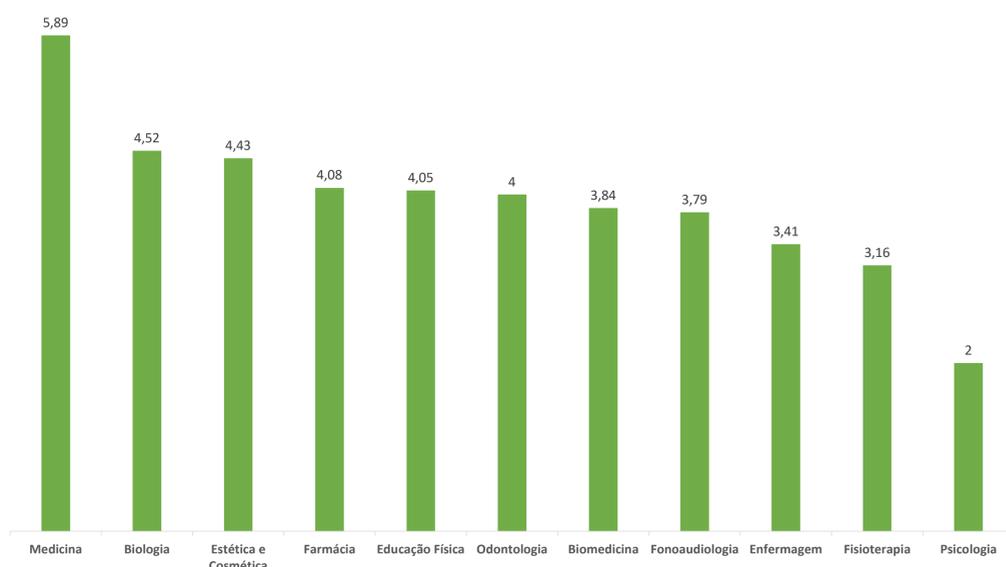
Participaram 558 alunos (395 do sexo feminino) entre 17 e 49 anos, com idade média de 21,58 anos, majoritariamente eram estudantes de Medicina (39,4%), Biologia (13,1%) e Educação Física (11,8%).

A média de acertos no teste foi de 4,76 ($\pm 2,12$). Na Figura 1 estão apontadas as médias por curso. Os acadêmicos do sexo feminino apresentaram um escore médio de 4,64 acertos contra 5,06 do masculino. A Figura 2 apresenta a percepção do nível de dificuldade do teste.

Foi identificado que existe uma correlação negativa em relação à idade, isto é, para cada ano a mais do indivíduo sua nota decai, em média 0,301 pontos no escore do teste.

Figura 1 - Média de acertos por curso.

Figura 2 - Nível de percepção dos alunos sobre o teste.



Conclusões parciais

Nesta pesquisa, o gênero não influenciou em um melhor escore (teste t; $p \geq 0,05$), mas numa maior variabilidade de escores entre os pesquisados ($Z=0,097$ com $\alpha = 0,756$).